



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

CAMPUS SOBRAL

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

MESTRADO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

HALINE MARIA PARENTE RODRIGUES

**TRABALHO DOCENTE E SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES BRASILEIROS
NA PANDEMIA COVID-19**

SOBRAL

2023

HALINE MARIA PARENTE RODRIGUES

TRABALHO DOCENTE E SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES BRASILEIROS NA
PANDEMIA COVID-19

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Políticas Públicas (PPGPPP), da Universidade Federal do Ceará (UFC), campus Sobral, como requisito para obtenção do título de Mestre. Área de concentração: Psicologia e Políticas Públicas.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Pablo Huascar Aragão Pinheiro.

Coorientador: Prof. Dr. Alex Sandro de Moura Gangreiro.

SOBRAL

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R613t Rodrigues, Haline Maria Parente.
TRABALHO DOCENTE E SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES BRASILEIROS NA PANDEMIA
COVID-19 / Haline Maria Parente Rodrigues. – 2023.
29 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral, Programa de Pós-Graduação
Profissional em Psicologia e Políticas Públicas, Sobral, 2023.

Orientação: Prof. Dr. Prof. Dr. Francisco Pablo Huascar Aragão Pinheiro. .
Coorientação: Prof. Dr. Prof. Dr. Alex Sandro de Moura Gangreiro..

1. trabalho docente. 2. transtornos mentais comuns. 3. pandemia de covid-19. I. Título.

CDD 302.5

HALINE MARIA PARENTE RODRIGUES

TRABALHO DOCENTE E SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES BRASILEIROS
NA PANDEMIA COVID-19

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Políticas Públicas, da Universidade Federal do Ceará, campus Sobral, como requisito para obtenção do título de Mestre. Área de concentração: Psicologia e Políticas Públicas.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Pablo Huascar Aragão Pinheiro.

Coorientador: Prof. Dr. Alex Sandro de Moura Gangreiro.

Aprovada em: __/__/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Francisco Pablo Huascar Aragão Pinheiro (Orientador)

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Alex Sandro de Moura Gangreiro (Coorientador)

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Cássio Adriano Braz de Aquino

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^a Dra. Regina Heloisa Mattei de Oliveira Maciel

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, por sempre demonstrar sua presença na minha vida. Por me guiar e me ajudar a persistir e ser forte quando necessário.

À minha família, por terem me apoiado e incentivado durante todo o meu percurso e por serem suporte durante a minha trajetória acadêmica. Agradeço, principalmente, por me ensinarem tanto e por serem quem são, amo cada um de vocês!

Aos meus amigos, Hernandes Lucas, Augusta Silveira, Sabrina Rodrigues, Najila Aguiar, por compreenderem e apoiarem em todos os momentos.

Ao Daniel Jefferson, meu amor, por ter me ouvido, apoiado e descontraído nos momentos mais necessários.

As minhas colegas de mestrado e de turma, Valéria Sousa, Nayana Rios, Louanne Oliveira, Esthela Cunha, grata pelos aprendizados compartilhados.

A Beatriz, William e Victoria por serem meus companheiros durante todo o percurso desse trabalho e se tornarem parte dele também.

Ao meu orientador, prof. Pablo Pinheiro, pela paciência, disponibilidade e inúmeros aprendizados. Gratidão por acreditar nas minhas capacidades até quando eu mesma duvidava. Você sempre será para mim exemplo de um fazer docente que preza o acolhimento, empatia e a confiança no discente. A caminhada foi melhor e mais fácil com sua orientação.

Ao meu coorientador, Alex Gangreiro, pelos momentos de revisão deste texto e orientação assertiva que contribuiu em minha formação e na construção deste trabalho.

Aos participantes da banca examinadora, prof.^a Regina Maciel e prof^o Cassio Aquino, por aceitarem participar desse momento e pelas valiosas considerações.

E a todos que, de alguma forma, contribuíram para essa conquista.

APRESENTAÇÃO

O interesse na temática do trabalho docente aconteceu um tempo antes da graduação. Ao longo do meu crescimento, presenciei de perto as delícias, mas também os dissabores de ser professor, pois minha mãe pertence ao mundo docente. Como muitas mulheres, ela possui dupla jornada até hoje: os cuidados das filhas e da casa, ao mesmo tempo que exerce seu papel de professora. Lembro que, aos finais de semana, quando eu ainda tinha 8 anos de idade, sentava junto com ela para fazer os planos de aula. Eu detalhava como faria a acolhida dos alunos, quais as tarefas que eles deveriam realizar, a história do dia e qual seria a atividade para casa.

Talvez meu interesse na temática tenha começado pela lembrança desses momentos ou, então, pela vez que vi minha mãe chorosa e bastante entristecida, após ter vivenciado situação de difamação por parte de uma mãe de aluno. Como disse antes, há a parte dos dissabores. Excesso de trabalho, cobranças, exigências dos pais, baixa valorização do professor, vi de perto tudo isso. Também vi os momentos de afeto, carinho e sentido que o fazer docente possui na vida de cada um.

Eu presenciei muitas coisas que, se fosse contar aqui, passaria até do limite dos caracteres. Fato é que, quando estava no 4º semestre da graduação e o Prof. Pablo Pinheiro perguntou quem tinha interesse em estudar trabalho docente, fui uma das cinco pessoas que levantaram a mão. Naquele momento, iniciava-se um processo que sigo até hoje e que continua a fazer cada dia mais sentido.

Como posso contribuir com o fazer docente através das minhas pesquisas? Uma vez, quando fui apresentar um trabalho sobre professores, eu disse que a pesquisa só fazia sentido para mim se fosse algo que me movesse e que eu realmente gostasse. Estamos em 2023 e minha mãe possui 38 anos de magistério. Por trás do interesse na minha pesquisa, há uma história que vivi e acompanhei de perto. Por trás desses dados, resultados e discussões, existem histórias de vidas pessoais e, principalmente, profissionais. Com minhas pesquisas, espero que esses relatos chamem atenção pelo cuidado, zelo, formação e, essencialmente, pelo reconhecimento que devem ser direcionados aos professores.

O desenvolvimento deste trabalho aconteceu entre o período de pandemia e pós pandemia. Também em momentos particulares da minha vida pessoal e profissional. Neste percurso, tive a contribuição de muitas pessoas especiais que não consigo mensurar a gratidão. Por fim, este trabalho será apresentado em formato de artigo, diante desta possibilidade para

um mestrado profissional, com perspectiva de ser publicado em um livro a ser lançado no primeiro semestre de 2024.

RESUMO

Nos últimos anos, têm-se evidenciado um crescimento significativo de transtornos mentais entre professores. Além disso, por conta da pandemia de Covid-19, a transição do ensino presencial para o remoto acentuou a precarização do trabalho docente e, em muitos casos, representou aumento da carga horária, processos de flexibilização e intensificação laboral. O objetivo desta pesquisa é investigar os preditores de Transtornos Mentais Comuns (TMCs) entre docentes da educação básica durante a pandemia de Covid-19, considerando o contexto de trabalho, variáveis relacionadas às vivências no período e características sociodemográficas. Participaram deste estudo 14.374 docentes. A maioria dos respondentes era da região Nordeste (62,5%), seguido pelas regiões Sudeste (23,6%), Centro-Oeste (6,5%), Norte (5,6%) e Sul (1,8%). Na coleta de dados foi utilizado o *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20) para o rastreio de Transtornos Mentais Comuns, a Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho Docente Remoto (EACTDR), acrescidas de questões sociodemográficas e perguntas relacionadas ao contexto da pandemia. Os resultados mostraram que aproximadamente um quarto da amostra apresentou indicativo de TMCs e, no tocante aos preditores, as variáveis com maiores tamanhos de efeito foram, nesta ordem, organização do trabalho, relações socioprofissionais, idade e gênero.

Palavras- chave: trabalho docente; transtornos mentais comuns; pandemia de covid-19.

ABSTRACT

In recent years, there has been significant growth in mental disorders among teachers. Additionally, due to the Covid-19 pandemic, the transition from in-person to remote teaching has accentuated the precariousness of teaching work and, in many cases, has led to increased workload, flexibility processes, and work intensification. The objective of this research is to investigate the predictors of Common Mental Disorders (CMDs) among basic education teachers during the Covid-19 pandemic, considering the work context, variables related to experiences during this period, and sociodemographic characteristics. A total of 14,374 teachers participated in this study. The majority of respondents were from the Northeast region (62.5%), followed by the Southeast (23.6%), Midwest (6.5%), North (5.6%), and South (1.8%) regions. Data collection utilized the Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) for screening Common Mental Disorders, the Remote Teaching Work Context Assessment Scale (EACTDR), along with sociodemographic questions and questions related to the pandemic context. The results showed that approximately a quarter of the sample exhibited indications of CMDs, and regarding the predictors, the variables with the largest effect sizes were, in this order, work organization, socio-professional relationships, age, and gender.

Keywords: teaching work; common mental disorders; covid-19 pandemic.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	MÉTODO	3
2.1	Participantes	3
2.2	Instrumentos	5
2.3	Procedimentos	6
2.3.1	<i>Coleta de Dados</i>	6
2.3.2	<i>Análise dos Dados</i>	7
2.4	Considerações Éticas	7
3	RESULTADOS	7
4	DISCUSSÃO	8
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
	REFERÊNCIAS	14
	ANEXO A - ESCALA DE AVALIAÇÃO DO CONTEXTO DE TRABALHO DOCENTE REMOTO (EACTDR)	17
	ANEXO B- SELF-REPORTING QUESTIONNAIRE (SRQ-20)	19

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, têm-se evidenciado um crescimento significativo de transtornos mentais entre professores (SILVA; BOLSONI-SILVA; LOUREIRO, 2018). Isto foi agravado com o trabalho remoto que passou a ser realizado durante a pandemia de Covid-19 (ALLEN; JERRIM; SIMS, 2020). Nesse cenário, houve transformações abruptas no desenvolvimento da atividade docente sem o suporte necessário a essas modificações (OLIVEIRA; PEREIRA JUNIOR, 2021). A falta de acesso à internet e a computadores, a baixa motivação de pais e alunos foram percebidos como barreiras ao desenvolvimento do ensino remoto (KLAPPROTH *et al.*, 2020).

Além disso, a transição do ensino presencial para o remoto acentuou a precarização do trabalho docente (FERREIRA; FERRAZ; FERRAZ, *et al.*, 2021) e, em muitos casos, representou um aumento da carga horária e a ampliação da flexibilização e da intensificação laboral (BERNARDO; MAIA; BRIDI, 2020). Observou-se, ainda, uma incompatibilidade do trabalho em *home-office* com as demandas pessoais dos docentes, uma vez que houve uma percepção de perda das vidas privada e familiar com as atividades de trabalho sendo realizadas em casa (BERNARDO; MAIA; BRIDI, 2020; SANTOS; SALES; LIMA, 2020), assim como uma invasão do tempo dedicado ao descanso (AKOUR *et al.*, 2020).

O trabalho *online* repercutiu nas interações durante as aulas e no processo de ensino aprendizagem, na medida em que limitou as trocas entre professores e alunos (FERREIRA; FERRAZ; FERRAZ, *et al.*, 2021). Além das adversidades específicas do trabalho docente, estressores que emergiram com a pandemia, como o isolamento social (SILUS; FONSECA; JESUS *et al.*, 2020), a fragilização das relações sociais (JAKUBOWSKI; SITKO-DOMINIK, 2021) e o medo de perder o emprego (FERDOUS; SHIFAT, 2020) também repercutiram na saúde mental dos professores.

Nesse contexto, as professoras tiveram maiores prejuízos em relação à saúde mental (ALLEN; JERRIM; SIMS, 2020; HIDALGO-ANDRADE; HERMOSA-BOSANO; PAZ, 2021; KLAPPROTH *et al.*, 2020; LI *et al.*, 2020; ODUCCADO *et al.*, 2020; OZAMIZ-ETXEBARRIA *et al.*, 2021). É possível mencionar, ainda, a diminuição do engajamento dos estudantes, o aumento da carga horária (KLAPPROTH *et al.*, 2020; SILUS; FONSECA; JESUS *et al.*, 2020) e a inaptidão com aparatos tecnológicos (ARAÚJO *et al.*, 2020; KITA; YASUDA; GHERGHEL, 2022) como fatores que propiciaram o adoecimento mental. A falta de apoio

institucional (KITA;YASUDA; GHERGHEL, 2022) e a precarização do trabalho (OZAMIZ-ETXEBARRIA *et al.*, 2021) também impactaram negativamente a saúde mental dos docentes.

Especificamente em relação ao contexto brasileiro, diversos estudos anteriores à pandemia de Covid-19 buscavam determinar a prevalência e preditores de Transtornos Mentais Comuns (TMCs) entre docentes. Nesse contexto, uma pesquisa (n = 127) com professores de uma universidade pública brasileira observou uma prevalência de 29,9% de TMCs (CAMPOS; VÉRAS; ARAÚJO, 2020). Nível similar (29,7%) foi observado em um estudo com 679 professores do Ensino Fundamental (CARLOTTO; CÂMARA, 2015).

De forma distinta, outra investigação identificou uma prevalência de 49,5% de TMCs entre os 110 professores da rede municipal de ensino que foram entrevistados (BALDAÇARA *et al.*, 2015). Por sua vez, uma pesquisa de natureza longitudinal conduzida com 265 professores de Ensino Fundamental, mostrou uma incidência de 18% de TMCs (ROCHA *et al.*, 2021). Já no que consiste na avaliação da prevalência de TMCs em professores durante a pandemia de Covid-19, um estudo envolvendo 1.427 professores, de diferentes níveis de ensino, reportou que 69,0% do público feminino e 59,2% do masculino apresentaram indicativos de TMCs (PINHO *et al.*, 2021).

No que tange à investigação de preditores, o sentimento de desgaste na relação com os alunos, a insatisfação em trabalhar na instituição de ensino (CAMPOS; VÉRAS; ARAÚJO, 2020), a falta de realização no ofício e a exaustão emocional apresentaram associações significativas com desenvolvimento de TMCs (BRUN; MONTEIRO; ABS , 2021). Além disso, ambiguidade de função, sobrecarga laboral, pouco apoio social no trabalho e baixa percepção de autoeficácia também se mostraram como preditores de TMCs (CAMPOS; VÉRAS; ARAÚJO, 2020; CARLOTTO; CÂMARA, 2015; ROCHA; SOUZA, 2013). Características das relações socioprofissionais e da organização do trabalho se mostraram relacionadas ao maior risco para o desenvolvimento de TMCs (BRUN; MONTEIRO; ABS , 2021).

Em síntese, os estudos indicaram que a pandemia de Covid-19 e o trabalho remoto trouxeram repercussões negativas para a saúde mental dos professores. Contudo, para compreender o impacto na saúde docente, ainda se faz necessário uma maior investigação das condições de trabalho em *home office*, a exemplo do ambiente e dos equipamentos utilizados nesse novo contexto. Além disso, permanecem inexploradas a organização laboral que se instituiu quando os professores passaram a ministrar as aulas *online*, assim como as novas formas de relações estabelecidas com a comunidade escolar durante as atividades remotas.

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo determinar preditores de TMCs em professores brasileiros que atuavam na rede pública de ensino durante a pandemia de Covid-19. Foram delineadas as seguintes hipóteses:

H₁: as professoras terão maiores médias de TMCs;

H₂: a idade vai se associar negativamente aos TMC's;

H₃: serão encontradas médias mais altas de TMCs entre os professores negros, amarelos e indígenas (não brancos);

H₄: os docentes sem companheiro terão maiores médias de TMCs;

H₅: a renda vai estar associada negativamente com os TMCs;

H₆: docentes cuja renda diminuiu após o início da pandemia de Covid-19 terão maiores médias de TMCs;

H₇: professores do grupo de risco para Covid-19 apresentarão maiores médias de TMCs;

H₈: docentes diagnosticados com Covid-19 terão médias mais altas de TMCs;

H₉: professores que perderam amigos ou familiares para a Covid-19 apresentarão maiores médias de TMCs;

H₁₀: professores de níveis de ensino mais elevado e que atuam em mais de um nível de ensino terão médias mais altas de TMCs quando comparados com docentes da Educação Infantil;

H₁₁: piores percepções da organização do trabalho estarão associadas a maiores níveis de TMCs;

H₁₂: piores avaliações das condições de trabalho estarão ligadas a maiores pontuações de TMCs;

H₁₃: relações socioprofissionais negativas se vincularão a pontuações mais altas de TMCs.

2 MÉTODO

2.1 Participantes

A amostra deste estudo foi composta por 14.374 professores brasileiros. A maioria dos respondentes era da região Nordeste (62,5%), seguido pelas regiões Sudeste (23,6%), Centro-Oeste (6,5%), Norte (5,6%) e Sul (1,8%). Quase 81,0% dos docentes eram do gênero feminino. A maior parte dos sujeitos se autodeclarou como pardo (52,8%), seguidos de branco (34,8%),

preto (10,4%), amarelo (1,4%) e indígena (0,71%). A idade variou entre 18 e 74 anos (M = 42,1; DP = 9,4). Mais da metade dos docentes eram casados ou em união estável (59,4%).

A média da renda mensal domiciliar *per capita* dos participantes era de R\$ 2.073,9 (DP= R\$ 2.119,1). A maioria dos professores relatou que a renda familiar após a pandemia de Covid-19 se manteve estável (55,3%), 42,8 % informaram diminuição dos seus ganhos e para 1,9% houve aumento. Em relação ao nível de ensino em que lecionavam, 17,2% atuavam na Educação Infantil, 40,4% no Ensino Fundamental, 12,0% no Ensino Médio, 26,4% em mais de um nível e 4,0% no Atendimento Educacional Especializado e na Educação de Jovens e Adultos. No que diz respeito a pandemia de Covid-19, 22,0% eram do grupo de risco para a doença, a maioria dos participantes (77,8%) respondeu que não a havia contraído e 62,9% dos docentes perderam amigos ou familiares em decorrência do novo coronavírus.

Tabela 1

Características sociodemográficas dos participantes

Característica	N	%
Gênero		
Feminino	11634	80,9
Masculino	2740	19,1
Raça		
Pardo	7583	52,47
Branco	4995	34,8
Preto	1488	10,4
Amarelo	206	1,43
Indígena	102	0,71
Estado civil		
Casado	7355	51,2
Solteiro	4487	31,2
União Estável	1179	8,2
Divorciado	1148	7,99
Viúvo	205	1,43
Escolaridade		
Ensino Médio	114	0,79
Superior incompleto	429	2,98
Superior completo	3342	23,3
Especialização	9166	63,8
Mestrado	1087	7,56
Doutorado	236	1,64
Regiões do País		
Nordeste	8981	62,5
Sudeste	3397	23,6
Centro Oeste	928	6,46
Norte	803	5,59
Sul	265	1,84

Nível de Ensino		
Educação Infantil	2474	17,2
Ensino Fundamental	5809	40,4
Ensino Médio	1719	12,0
Mais de um nível	3792	26,4
AEE e EJA	580	4,04
Renda após o início da pandemia		
Aumentou	280	1,95
Estável	7948	55,3
Diminuiu	6146	42,8
Grupo de Risco para covid-19		
Sim	3168	22,0
Não	11206	78,0
Diagnóstico de covid-19		
Sim	3184	22,2
Não	11190	77,8
Perdeu amigos ou familiares para covid		
Sim	9037	62,9
Não	5337	37,1
Característica	<i>M</i>	<i>DP</i>
Idade	42,1	9,4
Renda familiar per capita mensal	2073,9	2119,1

Nota. AEE = Atendimento Educacional Especializado. EJA = Educação de Jovens e Adultos.

2.2 Instrumentos

O questionário utilizado no levantamento continha os seguintes instrumentos: *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20) e Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho Docente Remoto (EACTDR). Além desses, havia questões sociodemográficas (gênero, idade, renda familiar mensal, nível de ensino, tipo de contrato de trabalho, etc.) e perguntas relacionadas à pandemia de Covid-19 (p.ex.: “Você perdeu alguém próximo a você (amigo ou familiar) devido a Covid-19).

O SRQ-20 (SRQ-20; HARDING *et al.*, 1980 - adaptado por GONÇALVES; STEI; KAPCZINSKI, 2008) é um instrumento composto por 20 questões e utilizado para o rastreio de Transtornos Mentais Comuns. Todas as suas assertivas (p.ex.: “Assusta-se com facilidade?” e “Sente-se inútil em sua vida?”) variam entre “sim” e “não”. Às respostas afirmativas são atribuídas o valor 1, enquanto às respostas negativas são atribuídas o valor 0. O resultado é analisado somando-se as questões de modo que uma pontuação igual ou superior a 7 indica a presença de TMCs (GONÇALVES; STEI; KAPCZINSKI, 2008). No estudo de validação, o

instrumento demonstrou consistência interna satisfatória ($\alpha = 0,86$), bem como na presente investigação ($\alpha = 0,87$).

A EACTDR (CUNHA *et al.*, 2023) foi desenvolvida a partir da Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho (EACT) proposta por Ferreira e Mendes (2008). A versão final do questionário contou com 33 questões que avaliam três dimensões, a saber: condições de trabalho ($\alpha = 0,85$; p.ex.: “O computador ou celular fica lento ou trava durante a realização do meu trabalho”), organização do trabalho ($\alpha = 0,93$; p.ex.: “Preciso responder e-mails, ligações ou mensagens de trabalho que chegam fora do horário de expediente”) e relações socioprofissionais ($\alpha = 0,93$; p.ex.: “Não há autonomia para decidir sobre as metodologias de ensino aplicadas nas aulas.”). Os itens são respondidos com uma escala do tipo likert que varia de 1 (nunca) a 5 (sempre) e todos apresentam assertivas negativas, de modo que pontuações mais altas indicam piores avaliações do contexto laboral (CUNHA *et al.*, 2023).

No estudo de validação (CUNHA *et al.*, 2023), os índices de ajuste do instrumento foram satisfatórios (RMSEA = 0,073, 90% CI: 0,072 - 0,074, SRMR = 0,057, CFI = 0,985, TLI = 0,984). A medida também apresentou consistência interna adequada (condições de trabalho, $\alpha = 0,83$, $\omega = 0,87$; organização do trabalho, $\alpha = 0,92$, $\omega = 0,94$; relações socioprofissionais, $\alpha = 0,91$, $\omega = 0,94$). No presente estudo, a pontuação de TMCs foi tomada como variável dependente, enquanto aquelas pertinentes ao contexto de trabalho, às experiências relativas à pandemia e aos dados demográficos foram tidas como independentes.

2.3 Procedimentos

2.3.1 Coleta de Dados

A coleta de dados ocorreu entre os meses de junho e julho de 2021. Utilizou-se um formulário eletrônico autoaplicável que foi divulgado através do curso online de aperfeiçoamento em “Tecnologia na Educação, ensino híbrido e inovação pedagógica”, promovido pelo Laboratório Digital Educacional da Universidade Federal do Ceará. Os participantes do curso receberam o formulário através da internet. Inicialmente, os respondentes eram direcionados ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, em seguida, eram questionados sobre a anuência em participar do estudo. Somente aqueles que concordaram em colaborar com a investigação eram encaminhados para o questionário propriamente dito. Foram incluídos na amostra somente professores da rede pública e que atuavam de forma remota ou híbrida no período da pesquisa.

2.3.2 Análise de Dados

Foi realizada uma análise de regressão linear múltipla com o objetivo de avaliar os preditores de transtornos mentais comuns. O *Software R Studio* (versão 2022.12.0) e os pacotes *tidyverse* (versão 1.3.2), *tidymodels* (versão 1.0.0), *performance* (versão 0.10.2), *car* (versão 3.1-1), *olsrr* (versão 0.5.3) e *sjPlot* (2.8.12) foram utilizados para realizar as análises. Foram testados os seguintes pressupostos: ausência de multicolinearidade, independência e normalidade dos resíduos, homocedasticidade de variância não nula.

Considerações Éticas

O projeto foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú e autorizado sob o número CAAE 51056621.2.0000.5053, seguindo todas as diretrizes e normas regulamentadoras descritas na resolução CNS 466/12 e 510/2016.

3 RESULTADOS

Na amostra, 21,6% dos participantes apresentaram indicativos de TMC's. Em relação à regressão, os pressupostos de ausência de multicolinearidade ($VIF < 3$), independência entre os resíduos (Durbin-Watson = 1,98) e variância não nula ($DP > 0$) foram atendidos. Verificou-se, no entanto, que os resíduos não tinham distribuição normal, além de apresentarem heterocedasticidade. Dessa forma, devido a violação desses critérios realizou-se procedimento de bootstrap (1.000 reamostragens), que fornece melhores intervalos de confiança (EFRON, 1987).

O modelo de regressão linear se mostrou significativo ($F(16, 14357) = 306,5; p < 0,001; R^2 = 0,25$). Encontrou-se que as variáveis preditoras de TMCs foram gênero ($\beta = 0,11, p < 0,001$), idade ($\beta = -0,17, p < 0,001$), raça ($\beta = -0,02, p < 0,01$), situação da renda após o início da pandemia de Covid-19 ($\beta = 0,04, p < 0,001$), grupo de risco ($\beta = 0,09, p < 0,001$), diagnóstico de Covid-19 ($\beta = 0,04, p < 0,001$), perdas de familiares ou amigos para a covid-19 ($\beta = 0,05, p < 0,001$), atuação no Ensino Médio ($\beta = 0,03, p < 0,05$) e em mais de um nível de ensino ($\beta = 0,03, p < 0,01$), organização do trabalho ($\beta = 0,29, p < 0,001$), condições de trabalho ($\beta = 0,07, p < 0,001$) e relações socioprofissionais ($\beta = 0,13, p < 0,001$). As variáveis estado civil e renda per capita familiar mensal não foram significativas no modelo.

Apresentaram maiores médias de TMCs docentes do gênero feminino, participantes que se autodeclararam brancos, professores cuja renda diminuiu após o início da pandemia, que eram do grupo de risco para Covid-19, que foram diagnosticados com Covid-19, que perderam amigos ou familiares para a doença, que atuavam no Ensino Médio e em mais de um nível de ensino. A idade mostrou uma relação negativa com os TMCs, de modo que participantes mais velhos tinham pontuações menores. As variáveis organização do trabalho, relações socioprofissionais e condições de trabalho apresentaram uma relação positiva com os TMCs, assim, piores percepções do contexto laboral implicavam em maiores pontuações nos TMCs.

Tabela 2

Resultados da Regressão Linear Múltipla para Transtornos Mentais Comuns

Variável	Bootstrapping (1000 reamostragens)				β	R^2
	B	95% IC para B		EP B		
		LI	LS			
Constante	-1,87	-2,27	-1,47	0,22		0,25
Gênero (feminino)	1,24***	1,09	1,39	0,08	0,12***	
Idade	-0,08	-0,08	-0,07	0,00	-0,17***	
Cor/raça (não brancos)	-0,23	-0,36	-0,10	0,06	-0,03**	
Estado civil (sem companheiro)	0,14	0,03	0,26	0,06	0,02	
Renda per capita	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	
Renda na pandemia (diminuiu)	0,38	0,26	0,50	0,06	0,05***	
Grupo de risco (sim)	0,91	0,75	1,06	0,08	0,09***	
Diagnóstico de Covid-19 (sim)	0,45	0,32	0,61	0,07	0,05***	
Perdas para Covid-19 (sim)	0,41	0,29	0,52	0,06	0,05***	
Ensino Fundamental	0,15	-0,03	0,32	0,09	0,02	
Ensino Médio	0,36	0,12	0,58	0,12	0,03*	
Atua em mais de um nível	0,34	0,17	0,53	0,10	0,04**	
Outros níveis (AEE e EJA)	0,31	0,02	0,60	0,17	0,02	
Organização do Trabalho	1,62	1,52	1,74	0,06	0,30***	
Condições de Trabalho	0,41	0,29	0,53	0,06	0,07***	
Relações Socioprofissionais	0,74	0,64	0,85	0,05	0,14***	

Nota. AEE = Atendimento Educacional Especializado. EJA = Educação de Jovens e Adultos. IC = intervalo de confiança; LI = limite inferior; LS = limite superior; EP = erro padrão.

* $p < 0,05$. ** $p < 0,01$. *** $p < 0,001$.

4 DISCUSSÃO

Nesta pesquisa observou-se uma prevalência de 21,6% de TMCs em professores da educação básica. Tal valor é inferior ao encontrado em estudos brasileiros com docentes antes

da pandemia de Covid-19 (BALDAÇARA *et al.*, 2015; CAMPOS; VÉRAS; ARAÚJO, 2020; CARLOTTO; CÂMARA, 2015). Estes estudos utilizaram o mesmo ponto de corte para a avaliação de TMCs (≥ 7), porém analisaram níveis de ensino específicos, com menor tamanho amostral e com coletas de dados presenciais, o que dificulta a comparação entre os resultados.

No que diz respeito ao gênero, foi observado que as mulheres tinham maiores médias do que os homens em relação aos TMC's, o que apoiou a H₁. Esse resultado é compatível com o observado em diversos estudos em que professoras têm maiores prejuízos à saúde mental quando comparadas aos professores (ALHAZMI *et al.*, 2022; ARAÚJO *et al.*, 2020; KLAPPROTH *et al.*, 2020; LI *et al.*, 2020; ODUCCADO *et al.*, 2021; OZAMIZ-ETXEBARRIA *et al.*, 2021). Essa diferença entre os gêneros pode estar relacionada com a sobreposição de atividades domésticas e de trabalho que, historicamente e no contexto de uma sociedade patriarcal, são atribuídas às mulheres, o que resulta em maior sobrecarga física e psicológica (ARAÚJO *et al.*, 2020; HIDALGO-ANDRADE; HERMOSA-BOSANO; PAZ, 2021; PINHO *et al.*, 2021).

Os resultados também evidenciaram que quanto menor a idade dos professores mais altos eram os índices de TMCs, o que confirma a H₂. Observou-se achado semelhante entre docentes do Ensino Superior, onde se encontrou maior possibilidade de sofrimento psicológico nos participantes mais jovens (AKOUR *et al.*, 2020). Em escolas de Ensino Fundamental, professores mais novos também apresentaram maiores chances de desenvolvimento de TMC's (CARLOTTO; CÂMARA, 2015). É possível supor que professores mais experientes tenham desenvolvido melhores estratégias para lidar com as dificuldades da profissão, assim como com as restrições e obstáculos impostos pela pandemia.

No que diz respeito ao impacto financeiro após o início da pandemia, foi possível observar que docentes cuja renda familiar diminuiu tiveram piores médias de TMCs, este resultado apoia a H₃ deste estudo. Em consonância a este dado, algumas investigações também mostraram o impacto da renda na saúde mental dos docentes. Como exemplo, podemos citar que a diminuição da renda dos docentes durante a pandemia esteve associada a manifestações de tristeza, ansiedade e dificuldades no sono (LIMA *et al.*, 2021). Ademais, foram observadas correlações positivas entre o estresse e as preocupações dos professores com a insegurança socioeconômica durante a pandemia (RUBILAR; ORÓS, 2021). Desta maneira, além da necessidade de se adequar ao trabalho em *home office* e de enfrentar o medo do contágio pelo coronavírus, as perdas e o luto, os docentes ainda se perceberam desamparados por conta de perdas financeiras que acarretaram prejuízos para a manutenção de suas necessidades.

Os resultados também mostram que docentes do grupo de risco, que perderam amigos ou familiares e os que haviam sido diagnosticados com Covid-19 tinham maiores médias de TMCs, achados que apoiam H_7 , H_8 e H_9 . Em consonância com estes dados, algumas investigações demonstraram associações positivas entre problemas de saúde mental e docentes que foram diagnosticados com Covid-19 (KEIM *et al.*, 2022), assim como os que tinham medo de contrair o vírus (HOSSAIN *et al.*, 2022). Tais resultados podem estar associados ao alto índice de propagação da doença, a ausência de um tratamento específico, ao contexto de isolamento necessário para prevenção e ao estado grave de saúde que pessoas dos grupos de risco poderiam atingir.

Houve diferenças entre os níveis de ensino e as médias de TMCs. Particularmente, docentes que atuavam no Ensino Médio e em mais de um nível tiveram médias mais altas quando comparados com docentes da Educação Infantil, o que confirma H_{10} . Esse resultado é semelhante ao que foi achado em um estudo conduzido na Arábia Saudita em que os professores do Ensino Médio tinham duas vezes mais chances de desenvolver ansiedade do que os de outros níveis (ALHAZMI *et al.*, 2022). Já no Equador observou-se que professores do Ensino Fundamental e Médio tiveram maiores níveis de sofrimento psicológico e estresse percebido em comparação aos que lecionavam nas universidades (HIDALGO-ANDRADE; HERMOSA-BOSANO; PAZ, 2021).

No contexto brasileiro, uma pesquisa detectou maiores prevalências de TMCs em docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental (PINHO *et al.*, 2021). Em pesquisas internacionais, atuar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental implicava em maiores prejuízos para a saúde mental dos docentes (KLAPPROTH *et al.*, 2020; LI *et al.*, 2020; OZAMIZ-ETXEBARRIA *et al.*, 2021). Tais variações podem estar associadas às diferenças de público-alvo, culturas, tamanho da amostra e pontos de corte utilizados. As metodologias e constructos também são divergentes, pois abordam saúde mental a partir de, por exemplo, ansiedade e estresse. Dessa forma, vê-se que o impacto na saúde mental dos docentes depende dos desafios de cada nível de ensino (ALHAZMI *et al.*, 2022), considerando que cada faixa etária discente exige manejos específicos.

Os professores que se autodeclararam brancos apresentaram maiores médias de TMC's quando comparados aos não brancos, em desacordo com a H_2 da investigação. Contudo, devido ao histórico de ausência de direitos, desigualdades sociais e econômicas, os negros têm maiores possibilidades de sofrer impactos da pandemia de Covid-19 (GOES; RAMOS; FERREIRA, 2020). Nos Estados Unidos, durante a pandemia, a saúde mental de negros, hispânicos e

asiáticos apresentou piores índices quando comparados aos brancos (THOMEER; MOODY; YAHIRUN, 2023).

No Brasil, a desigualdade racial nasce com a colonização, que tem o racismo como um de seus pilares. A representação da supremacia branca promove uma negação de si para os sujeitos negros. Existem tentativas de apagamento de uma negritude que não sente sua humanidade acolhida pois o modelo ideal de vida predominante é dos brancos. Assim, pode-se imaginar que este contexto trouxe repercussões para a autodeclaração da raça dos participantes, o que pode ter influenciado o achado do presente estudo (RODRIGUES, 2022).

Observou-se, ainda, que piores avaliações nas três dimensões do contexto de trabalho (organização do trabalho, condições de trabalho e relações socioprofissionais) estiveram associadas a maiores pontuações nos TMCs. Tais achados apoiam as H_{11} , H_{12} e H_{13} . Diante disso, dentre as três categorias, a organização do trabalho teve o maior tamanho de efeito em relação à saúde mental dos professores. Em estudo anterior à pandemia de Covid-19, também se observou que percepções negativas da organização do trabalho estavam ligadas a piores índices de TMCs (BRUN; MONTEIRO; ABS, 2021).

No *home office*, houve aumento nas horas de trabalho dos professores que, por sua vez, mostraram-se correlacionadas a piores índices de estresse (KLAPPROTH *et al.*, 2020). Maiores níveis de estresse em professores argentinos durante o trabalho na pandemia estiveram associados com aspectos da organização do trabalho. Observou-se maior sobrecarga, exemplificada pela concomitância entre as tarefas domésticas e de ensino e a imprevisibilidade nos horários de trabalho. Além disso, notou-se que maior cobrança vinda de chefes, alunos e pais se correlacionaram com quadros estressores (RUBILAR; ORÓS, 2021).

Tratando ainda da organização do trabalho, em professores universitários, a baixa ou a inexistência de habilidades para o uso de equipamentos, como celular ou computador, e de recursos da internet foram apontados como preditores para o estresse (KITA; YASUDA; GHERGHEL, 2022). Por outro lado, viu-se que aqueles que receberam treinamento para o ensino online apresentaram menores prejuízos na saúde mental (HIDALGO-ANDRADE; HERMOSA-BOSANO; PAZ, 2021), evidenciando que a falta do apoio institucional teve repercussões negativas para os professores (KITA; YASUDA; GHERGHEL, 2022).

No que diz respeito às relações socioprofissionais, um estudo brasileiro anterior à pandemia apontou que as dificuldades no relacionamento com os alunos eram responsáveis por maiores chances para o desenvolvimento de TMCs entre professores universitários (CAMPOS; VÉRAS; ARAÚJO, 2020). Em uma investigação brasileira durante a pandemia de Covid-19,

observou-se que os docentes tinham queixas relacionadas à falha de comunicação entre estudantes e professores por conta das dificuldades tecnológicas (PINHO *et al.*, 2021).

Também foram apontados maiores riscos para TMCs em docentes que tinham dificuldades no relacionamento com chefes e com companheiros de trabalho (BRUN; MONTEIRO; ABS, 2021). Encontrou-se, ainda, que piores índices de sofrimento psicológico entre docentes durante a pandemia estavam ligados à diminuição do diálogo com colegas de trabalho e às dificuldades em lidar com situações de crise (JAKUBOWSKI; SITKO-DOMINIK, 2021).

De modo geral, diversos estudos mostraram que os professores avaliaram negativamente as condições de trabalho em *home office*. Houve, por exemplo, dificuldade de acesso aos recursos para lecionar, como computadores e internet de qualidade (KLAPPROTH *et al.*, 2020; OLIVEIRA & PEREIRA JUNIOR, 2021; SILVA *et al.*, 2021). Além disso, existiram problemas em relação ao espaço físico, ao mobiliário e a ruídos no ambiente (PINHO *et al.*, 2021). Um estudo realizado durante a pandemia constatou que quanto maior a segurança material e técnica, bem como o acesso a recursos tecnológicos, menores foram os indícios de estresse percebido entre os professores (KENEBAJEVA *et al.*, 2022).

Não foram observadas associações entre TMCs, renda e estado civil. Estes resultados refutam H_5 e H_4 .

5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo principal investigar os preditores de TMCs em uma amostra de professores brasileiros. Aproximadamente um quarto dos participantes apresentou indicativo de TMCs e, no tocante aos preditores, as variáveis com maiores tamanhos de efeito foram, nesta ordem, organização do trabalho, relações socioprofissionais, idade e gênero.

Dentre as forças do estudo, destaca-se o tamanho da amostra e sua abrangência nacional. Ademais, o uso de uma escala que avaliava especificamente o contexto de trabalho docente remoto deu ao estudo um caráter inovador para compreender a relação entre as atividades em *home office* e a saúde mental. Apesar disso, uma das limitações foi ter realizado uma amostragem por conveniência, o que impede a generalização dos resultados.

No que se refere às possibilidades de pesquisas futuras, é relevante aprofundar, a partir de estudos qualitativos, a compreensão da organização do trabalho nas escolas, dado seu impacto na saúde mental dos professores. Compreender os modelos de gestão, formas de fiscalização, as tarefas, a realização das atividades em si, dentre outros, pode ajudar na

construção de ações de promoção e prevenção à saúde. A relação entre raça e saúde mental também precisa ser aprofundada, dado que os resultados encontrados diferem do que já foi observado na literatura de modo geral.

REFERÊNCIAS

- AKOUR, A., AL-TAMMEMI, A.B., BARAKAT, M., KANJ, R., FAKHOURI, H. N., MALKAWI, A., & MUSLEH, G. The Impact of the COVID-19 Pandemic and Emergency Distance Teaching on the Psychological Status of University Teachers: A Cross-Sectional Study in Jordan. **The American journal of tropical medicine and hygiene**, 103, p. 2391-2399, 2020.
- ALHAZMI, R. A., ALGHADEER, R., AL-ARIFI, M. N., ALAMER, A. A., MUBARAK, A. M., ALWHAIBI, A., ALFAYEZ, R. & ALSUBAIE, R. Prevalence and Factors of Anxiety During the Coronavirus-2019 Pandemic Among Teachers in Saudi Arabia. **Frontiers in Public Health**, 10, p. 1-7, 2022.
- ALLEN, R., JERRIM, J. & SIMS, S. How did the early stages of the COVID-19 pandemic affect teacher wellbeing?. **CEPEO Working Paper Series**, 20, p. 1-19, 2020.
- ARAÚJO, R. M. DE, AMATO, C. A. DE LA H., MARTINS, V. F., ELISEO, M. A., & SILVEIRA, I. F. COVID-19, Mudanças em Práticas Educacionais e a Percepção de Estresse por Docentes do Ensino Superior no Brasil. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, 28, p. 864-891, 2020.
- BALDAÇARA, L., SILVA, Á. F., CASTRO, J. G. D., & SANTOS, G. DE C. A. Common psychiatric symptoms among public school teachers in Palmas, Tocantins, Brazil. An observational cross-sectional study. **Sao Paulo Medical Journal**, 133, n.5, p. 435–438, set. 2015.
- BERNARDO, K. A. DA S., MAIA, F. L., & BRIDI, M. A. As configurações do trabalho remoto da categoria docente no contexto da pandemia covid-19. **Revista Novos Rumos Sociológicos**, v. 8, n. 14, p. 8–39, Ago./ Dez. 2020.
- BRUN, L. G., MONTEIRO, J. K., & ABS, D. Trabalho e Transtornos Mentais Comuns em Professores do Ensino Privado: Modelo Teórico. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 31, p. e3113, 2021.
- CAMPOS, T. C., VÉRAS, R. M., & ARAÚJO, T. M. DE. Transtornos mentais comuns em docentes do ensino superior: evidências de aspectos sociodemográficos e do trabalho. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 745-768, set. 2020.
- CARLOTTO, M. S., & CÂMARA, S. G. Prevalence and risk factors of common mental disorders among teachers. **Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones**, Madrid, v.31, n.3, p. 201-206, 2015.
- CUNHA, E. S., PINHEIRO, F. P. H. A., GRANGEIRO, A. S. DE M., FALCÃO, J. T. DA R., SANTOS, W. S. DOS., VASCONCELOS, F. H. L., RODRIGUES, H. M. P., VIANA, A. B. T., PEDROSA, V. M. F., & SILVA, A. Q. (2023). Teachers' Remote Work Context Assessment Scale: Construction and Validation [Manuscript submitted for publication]. Universidade Federal do Ceará.

EFRON, B. Better bootstrap confidence intervals. **Journal of the American statistical Association**, v. 82, n.397, p. 171-185, 1987.

FERDOUS, A.-U. & SHIFAT, N. F. Dealing with Mental Health in Online Learning: A Retrospect on ELT Teachers and EFL Learners during COVID-19 Pandemic. **REiLA : Journal of Research and Innovation in Language**, v.2, n.3, p. 101-107, Dez. 2020.

FERREIRA, L. G., FERRAZ, R. D., & FERRAZ, R. DE C. S. N. Trabalho docente na pandemia: discursos de professores sobre o ofício. *fólio* - **Revista De Letras**, v.13, n.1, p. 323–344, 2021.

FERREIRA, M.C., & MENDES, A.M. Contexto de Trabalho. In: Mirlene Maria Matias Siqueira (Org). **Medidas de Comportamento Organizacional: Ferramentas de diagnóstico e gestão**. (1ª ed., pp.111-123). Artmed, 2008.

GOES, E. F., RAMOS, D. O., & FERREIRA, A. J. F. Desigualdades raciais em saúde e a pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, v.18, n.3, p. 1-7, 2020.

GONÇALVES, D.M., STEIN, A.T. & KAPCZINSKI, F. Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. **Cad. Saúde Pública**, v.24, n. 2, p. 380-390, 2008.

HARDING, T. W., DE ARANGO M. V., BALTAZAR J., CLIMENT C. E., IBRAHIM H. H. A., LADRIDO-IGNACIO L., MURTHY R. S., WIG N. N. Mental disorders in primary health care: a study of their frequency and diagnosis in four developing countries. **Psychol Med**, v.10, n. 2, p. 231-41, 1980.

HIDALGO-ANDRADE, P., HERMOSA-BOSANO, C., & PAZ, C. Teachers' Mental Health and Self-Reported Coping Strategies During the COVID-19 Pandemic in Ecuador: A Mixed-Methods Study. **Psychology research and behavior management**, v.14, p. 933–944, 2021.

HOSSAIN, M. T., ISLAM, M. A., JAHAN, N., NAHAR, M. T., SARKER, M. J. A., RAHMAN, M. M., DEEBA, F., HOQUE, K. E., AKTAR, R., ISLAM, M. M., HOSSAIN, M. Z., SIDDIQUA, L., MAHBUB, Z., & ISLAM, M. N. Mental Health Status of Teachers During the Second Wave of the COVID-19 Pandemic: A Web-Based Study in Bangladesh. **Front. Psychiatry**, v.13, 2022.

JAKUBOWSKI, T. D., & SITKO-DOMINIK, M. M. Teachers' mental health during the first two waves of the COVID-19 pandemic in Poland. **PloS one**, v.16, n. 9, p. 1-25, 2021.

KEIM, R., PFITSCHER, G., LEITNER, S., BURGER, K., GIACOMONI, F., & WIEDERMANN, C. J. Teachers' emotional well-being during the SARS-CoV-2 pandemic with long school closures: a large-scale cross-sectional survey in Northern Italy. **Public Health**, v. 208, p. 1-8, 2022

KENEBAYEVA, A., NAM, A., TABAEVA, A., ALTINAY, F., & ALTINAY, Z. COVID-19 and Kazakhstani Women Teachers: An Empirical Study of Factors Affecting Mental Health. **European Education**, v. 54, p. 3-20, 2022.

KITA, Y., YASUDA, S., & GHERGHEL, C. Online education and the mental health of faculty during the COVID-19 pandemic in Japan. **Scientific reports**, v.12, n.1, p. 8990, 2022.

KLAPPROTH, F., FEDERKEIL, L., HEINSCHKE, F., & JUNGSMANN, T. Teachers' experiences of stress and their coping strategies during COVID-19 induced distance teaching. **Journal of Pedagogical Research**, v. 4, n.4, p. 444–452, 2020.

LI, Q., MIAO, Y., ZENG, X., TARIMO, C. S., WU, C., & WU, J. Prevalence and factors for anxiety during the coronavirus disease 2019 (COVID-19) epidemic among the teachers in China. **Journal of Affective Disorder**, v. 277, p. 153-158, 2020.

LIMA, C. DE. A., OLIVEIRA, A. J. S., FREITAS, W. M. L. DE., LOPES, H. H. S., MONTES, G. A. DOS., SILVA, P. G., LIMA, C. A. G., FILHO, G. A. L., PARRELA, E. DE. C. S., HAIKAL, D. S.'A., BRITO, M. F. S. F., & SILVEIRA, M. F. Redução da renda familiar dos professores da educação básica de Minas Gerais na pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, n.1, p. 1-14, 2021.

ODUCADO, R. M., RABACAL, J., MORALISTA, R., & TAMDANG, K. Estrés percibido debido a la pandemia de COVID-19 entre los profesores profesionales empleados. **International Journal of Educational Research and Innovation (IJERI)**, n.15, p. 305–316, 2020.

OLIVEIRA, D. A., & PEREIRA JUNIOR, E. A. Trabalho docente em tempos de pandemia: mais um retrato da desigualdade educacional brasileira. **Retratos Da Escola**, v. 14, n.30, p. 719–734, 2021.

OZAMIZ-ETXEARRIA, N., SANTXO, N. B., MONDRAGON, N. I., & SANTAMARÍA, M. D. The Psychological State of Teachers During the COVID-19 Crisis: The Challenge of Returning to Face-to-Face Teaching. **Sec. Educational Psychology**, v. 11, 1-10, 2021.

PINHO, P. DE S., FREITAS, A. M. C., CARDOSO, M. DE C. B., SILVA, J. S. DA, REIS, L. F., MUNIZ, C. F. D., & ARAÚJO, T. M DE. Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, p. 1-21, 2021.

ROCHA, L. M., & SOUZA, L. D. DE M. Voice Handicap Index Associated With Common Mental Disorders in Elementary School Teachers. **Journal of Voice**, v.27, n.5, p. 594-602, 2013.

ROCHA, L. M., AMARAL, P. L., BACH, S. DE L., BEHLAU, M., SOUZA, L. D. DE M. Incidence of Common Mental Disorders in Teachers: Is There a Relationship with Voice Disorders?, **Journal of Voice**, v. 35, n. 3, p. 432-437, 2021.

RODRIGUES, L. Negra de pele clara: embranquecimento e afirmação da negritude no Brasil. **Revista Estudos Feministas**, v. 30, n. 2, p. 1-13, 2022.

RUBILAR, N. V., & ORÓS, L. B. Stress and Burnout in Teachers During Times of Pandemic. **Frontiers in Psychology**, v. 12, n. 756007, p. 1-12, 2021.

SANTOS, A. L. L., SALES, F. DE O., LIMA, D., & RABELO, J. J. Reflexões sobre as condições de trabalho vivenciadas pelos docentes no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Arma Crítica**, v. 10, n. 14, p. 133–142, 2020.

SILUS, A., FONSECA, A. L. DE C., & JESUS, D. L. N. DE. Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da COVID-19: repensando a prática docente. **Liinc em Revista**, v. 16, n. 2, p. 1–17, 2020.

SILVA, N. R., BOLSONI-SILVA, A. T., & LOUREIRO, S. R. Burnout e depressão em professores do Ensino Fundamental: um estudo correlacional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, p. 1-18, 2018.

SILVA, R. R. V., BARBOSA, R. E. C., SILVA, N. S. S. E, PINHO, L. DE., FERREIRA, T. B., MOREIRA, B. B., BRITO, M. F. S. F., HAIKAL, D. S.'A. Pandemia da COVID-19: insatisfação com o trabalho entre professores(as) do estado de Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n.12, p. 6117-6128, 2021.

THOMEER, M.B., MOODY, M.D. & YAHIRUN, J. Racial and Ethnic Disparities in Mental Health and Mental Health Care During The COVID-19 Pandemic. **J. Racial and Ethnic Health Disparities**, v. 10, p. 961–976, 2023.

ANEXO A- ESCALA DE AVALIAÇÃO DO CONTEXTO DE TRABALHO DOCENTE REMOTO (EACTDR)

Fator 1- Organização do Trabalho

Falta tempo para realizar pausas de descanso no trabalho.

A formação dada aos professores para usar aplicativos ou programas é insuficiente.

As atividades remotas dificultam o acompanhamento do desempenho dos alunos.

Há uma grande quantidade de formulários ou questionários online para preencher.

As atividades de trabalho realizadas pela internet demandam muito tempo de preparação.

Tenho que acompanhar uma grande quantidade de alunos durante as atividades remotas.

Falta cooperação dos pais ou responsáveis no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Há cobrança por parte dos alunos para responder rapidamente dúvidas e questões enviadas através de redes sociais (p. ex.: WhatsApp, Instagram, Messenger etc.).

O horário de descanso e/ou finais de semana são usados para trabalho.

Os prazos para a realização das tarefas demandadas pela coordenação ou direção escolar são curtos.

Os resultados esperados estão além do que é possível realizar.

As atividades remotas dificultam a interação com os alunos durante as aulas.

Há um número excessivo de reuniões online.

O grande número de alunos não permite acompanhá-los adequadamente.

Preciso responder e-mails, ligações ou mensagens de trabalho que chegam fora do horário de expediente.

Fator 2- Condições de Trabalho

Os equipamentos (celular, computador, tablet etc.) utilizados para o trabalho são compartilhados com outras pessoas.

Os aplicativos/programas que uso para ministrar aulas/atividades pela internet são difíceis de utilizar.

O celular é o único equipamento disponível para realizar meu trabalho.

Ao realizar reuniões online, ocorrem falhas no áudio e/ou no vídeo que prejudicam a comunicação.

O computador ou celular fica lento ou trava durante a realização do meu trabalho.

O espaço para a realização do trabalho é barulhento e/ou movimentado.

O espaço utilizado para trabalhar é desconfortável (mesa, cadeira, teclado, mouse, monitor, iluminação, climatização, ventilação etc).

Durante a realização do meu trabalho, a minha conexão com a internet é ruim (cai com frequência, é lenta, demora para carregar vídeos etc.)

Fator 3- Relações Socioprofissionais

Falta autonomia para decidir sobre os conteúdos das aulas.

Existem dificuldades na comunicação entre docentes e coordenadores.

A comunicação entre os professores é insatisfatória.

Os gestores (coordenadores e diretor) realizam planejamentos e tomam decisões sobre a escola sem consultar os professores.

Os professores não participam das decisões sobre a escola.

Falta apoio dos gestores escolares (coordenadores e diretor) para o meu desenvolvimento profissional.

Existem disputas profissionais entre os professores.

Não há autonomia para decidir sobre as metodologias de ensino aplicadas nas aulas.

Há dificuldades na comunicação entre docentes e diretores.

Falta apoio dos coordenadores escolares para realizar meu trabalho.

ANEXO B- SELF-REPORTING QUESTIONNAIRE (SRQ-20)

1. Sr(a). tem dores de cabeça com freqüência?
2. Tem falta de apetite?
3. O(a) Sr(a). dorme mal?
4. O(a) Sr(a). fica com medo com facilidade?
5. Suas mãos tremem?
6. O(a) Sr(a). se sente nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a)?
7. Sua digestão não é boa ou sofre de perturbação digestiva?
8. O(a) Sr(a). não consegue pensar com clareza?
9. Sente-se infeliz?
10. O(a) Sr(a). chora mais que o comum?
11. Acha difícil apreciar (gostar de) suas atividades diárias?
12. Acha difícil tomar decisões?
13. Seu trabalho diário é um sofrimento? Tormento? Tem dificuldade em fazer seu trabalho?
14. O(a) Sr(a). não é capaz de ter um papel útil na vida?
15. O(a) Sr(a). perdeu interesse nas coisas?
16. Acha que é uma pessoa que não vale nada?
17. O pensamento de acabar com a sua vida já passou por sua cabeça?
18. O(a) Sr(a). se sente cansado(a) todo o tempo?
19. O(a) Sr(a). tem sensações desagradáveis no estômago?
20. Fica cansado(a) com facilidade?